

Adriano Moreira: Homenagem a um Mestre das Relações Internacionais

Investigador e Doutorando em Relações Internacionais

Adriano Moreira foi uma das poucas pessoas que observou, ao longo de toda a sua vida, Portugal a mudar praticamente por completo.

Advogado de formação, Adriano Moreira atravessou dois regimes políticos, mas o seu carácter de serviço e de homem de pensamento nunca se alterou. Foi alguém que soube dizer não a António de Oliveira Salazar quando quase todos diziam sempre sim ao Presidente do Conselho de Ministros.

Foi alguém que conseguiu fazer uma ponte entre duas eras políticas e deu um contributo valioso para a consolidação da democracia portuguesa, o que lhe valeu respeito daqueles que dele discordam. Um homem que constrói pontes em detrimento de erguer muros. Uma pessoa que nunca deixou de assumir os seus erros, e nunca desistiu de defender o seu ponto de vista. Um defensor da democracia cristã e um exemplo de humanismo em Portugal. Respeitado por todos, da Esquerda à Direita, ensinou-nos como o carácter é importante na nossa vida.

Porém, foi na academia portuguesa, Adriano Moreira se notabilizou com o seu estudo teórico na área da Ciência Política e das Relações Internacionais, tendo o seu início com o problema dos territórios não autónomos. Nesse âmbito publicou *Portugal e o artigo 73º da Carta das Nações Unidas em 1957* e *A jurisdição interna e o direito de voto na ONU*, em 1958. O seu trabalho académico contribuiu para a sua ida para o Governo do Estado

Novo liderado por Salazar, no qual como Ministro do Ultramar, Adriano Moreira acabou com o Estatuto do Indigenato, os trabalhos forçados e as culturas obrigatórias na África Portuguesa. Tinha uma visão para o Ultramar Português que poderia ter permitido a evolução do regime salazarista, no qual começou com a sua participação nas Nações Unidas onde sentiu, de perto, a chegada da mudança dos ventos da História que Salazar procuraria resistir a todo o custo.

As múltiplas reedições das suas obras académicos, em particular destaque para *Ciência Política*, e a *Teoria das Relações Internacionais*, que continuarão a influenciar as gerações futuras de estudantes de Ciência Política e de Relações Internacionais, assim como é o caso das suas outras obras, como por exemplo, *A Europa em Formação (A crise do Atlântico)*, *Estudos da Conjuntura Internacional*, *A Circunstância do Estado Exíguo*, ou *Memórias do Outono Ocidental. Um século sem bússola*.

Adriano Moreira foi um pensador do Estado contemporâneo, o fundador de uma notável visão estratégica da política externa portuguesa assente num triângulo geopolítico com uma forte presença nos dois lados do Atlântico, a Europa e a África em conjunto com o continente americano.

Importa destacar aqui o realismo temperado de Adriano Moreira como um grande contributo português para a área das Relações Internacionais, assim como a introdução do conceito de soberania de serviço, um conceito caro a Portugal, que tem de marcar o nosso conceito estratégico nacional, se a nação portuguesa pretender continuar a ter uma palavra a dizer sobre o seu futuro.

Apesar dos cognomes de Senador da República e militante histórico do CDS-PP, Adriano Moreira igualmente se notabilizou como académico. Um dos raros casos no qual o político com uma longevidade notável nos deixa uma herança académica valiosa.

Considerado um dos príncipes do Portugal democrático, Adriano Moreira também é um dos nossos maiores Mestres das Relações Internacionais na academia portuguesa, que concebeu, melhor do que qualquer outro académico, o poder funcional de Portugal no mundo.